



DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Janeiro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda,

RUSSIA.

Todas as noticias desta parte da Europa confirmão, que o Imperador *Alexandre* se está preparando para a guerra, que tarde, ou cedo espera do seu Irmão *Buonaparte*, cuja ambição desmedida, cujas extorções perversas conhece: com tudo elle persiste em não ser o primeiro a atacar. Este systema será mui judicioso, mas persuadimos-nos, que *Napoleão* romperá com a *Russia*, quando tiver tomado tambem as suas medidas, que possa dar hum golpe seguro. *Alexandre* conhecerá então seu erro, e ficará reduzido a condição abjecta de Monarca escravo, quaes são todos os que gemem debaixo da influencia, ou despotismo *Francez*.

Buonaparte na insolente falla, que em Junho passado dirigio ao Ministro *Russo* em *Paris*, julgou intimidar o Imperador *Alexandre*, mas este bem longe de suspender os seus preparativos, e medidas de precaução, e defenza, os augmentou desde então para cá; e podemos assegurar, que o Exercito *Russo* nas fronteiras da *Polonia* sóbe hoje a 2808 homens, com hum trem immenso de artilharia, armazens, transportes, e tudo prompto a marchar em 24 horas: e eis-aqui o que tem obrigado a *Buonaparte* a ter contemplações com a *Russia*.

HESPAHHA.

CASTELLA A NOVA *Chinchila* 10 de Outubro.

No dia 5, o General *Mabi* com 68 infantes, e 800 cavallos se dirigio a marchas forçadas a estes pontos, onde está o Quartel General. Não se sabe para onde se dirigem estas forças: porém he de presumir, que vai para *Raquena*. O General *Freire* fica com o commando do resto do Exercito. (o de *Murcia*.)

O armamento geral da *Catalunha* consiste em hum homem de cada casa sem distincção de classe: esta providencia tem augmentado em poucos dias o Exercito extraordinariamente. As espingardas parece que não são tão poucas, como se julgava, e os *Somatenes* se prestão melhor, e com mais ordem, do que no principio, pelas activas disposições do General *Lacy*, que tem já organizado onze batalhões.

Utiel 9 de Outubro.

Hum officio de *D. José Durão* datado de 7 do corrente em *Calatayud*, dirigido a esta Junta, communica-lhe, que depois de se ter aproximado ao inimigo (enserrado no Convento da *Mercè*) por hum caminho coberto, que formou com sacco de lã, e de ter-lhe causado hum estrago horrivel com a explosão da 3.^a mina, conseguiu por fim, que se entregassem á discricção cousa de 500, que defendião o dito Convento fortificado. As nossas tropas victoriosas immediatamente sairão a encontrar as guarnições de *Epila*, *Frano*, e *Almunia*, que virão em soccorro dos seus, e as derrotarão completamente: ficarão muitos prisioneiros, e mortos, e os restantes se recolherão a *Saragoça*.

Villa Franca del Vierço 12 de Outubro.

O Cura *Tapia* por aqui passou, depois de ter estado em *Santiago*, e na *Corunha* em busca de armas para a sua valente Partida: hontem jantou nesta Villa, trazia hum magnifico sabre, com que o presenteou na *Corunha* o Commissario *Inglez*, residente naquelle porto, sujeito muito amante dos patriotas, e sempre prompto a mostrar-lhes a sua generosidade: deu mais ao celebre *Tapia* 500 espingardas, 200 clavinas, 500 pares de Sapatos, 300 cartucheiras, e alguns milhares de cattuchos, e offerceo dar-lhe tudo quanto precisar, logo que tenha occasião. A Partida deste valeroso Chefe se compõem já de 550 cavallos, e 1250 infantas: a falta de armas tem sido a causa de se não ter augmentado muitissimo; e recebendo este soccorro, não será de admirar, que reuna em pouco tempo 4000 homens. A offerta do bom *Inglez* o enche de boas esperanças. Em *Santiago* o obsequiatio muito, e principalmente o Cabido.

Alcira 4 de Outubro.

O Exercito de *Suchet*, segundo as melhores noticias, consta de 20000 homens. A guarnição do Castello de *Sagunto* he de 3000 homens, com viveres para 8 mezes.

Assegura-se, que em consequencia do infructuoso assalto daquella Fortaleza, retirarão os inimigos para a sua retaguarda 70 carros de feridos. Os Habitantes de todas as classes estão animados do melhor espirito, e cheios de confiança nos Chefes. As descobertas de fuzileiros da *Horta* incommodão as partidas soltas do inimigo: huma dellas passou á espada 23 *Francezes*, e outra remetteo 7 cavallos, que lhes tomou.

Parece positivo, que o novo Chefe dos *Francezes* em *Hespanha*, *Jordão*, traz ordens secretas para mandar quando antes a *França* 148 recrutas *Hespanholas*: aqui se estão fazendo disposições para fortificar o *Alcaçar*.

FRANÇA.

Julguei interessante o transcrever aqui a falla feita por Buonaparte ao Ministro da Russia, copiada do Investigador, para se notar a arrogante usania, com que este Déspota treveja.

Buonaparte successivamente se dirigio aos differentes Enviados da Confederação do *Rhin* com a sua costumada affabilidade, depois disse algumas palavras em tom baixo ao Embaixador da *Prussia*, e dalli voltando-se para o *Ministro Russiano*, fallou em tom alto, e resolute da maneira seguinte.

„Então, *Principe Kuratin*, que he isto que eu ouço? que devo eu mais ouvir?—que! o vosso Imperador fará a paz com os *Turcos*, com aquelles indignos *Musulmanos*, que são inimigos igualmente do seu, como dos outros Governos Europeos! Elle quizera de bom grado ser senhor absoluto, sem dúvida... Sim, hum bello Senhor, para ceder aquellas ricas *Provincias*; aquellas lindas posições militares, que formavão tão admiravel defesa na esquerda do seu Imperio; e para abandonar o systema, que lhe foi traçado por *Pedro Grande*, e pella *Illustre Catharina*. Eu lhe deixei aquellas possessões, e como o estimo, nunca lhas havia de tirar. Meu Sogro de *Austria* vio isto com pezar, mas eu quizera applacallo, e indemnizallo, porque desejo o bem da *Russia*: se o vosso Imperador conclue esta projectada paz, a minha conducta para com elle se mudará totalmente. Sem dúvida a paz he objecto appetecivel a todo o Soberano; mas para ser vantajosa, deve ser a consequencia de huma victoria: e que victoria tem vosso amo ganhado? Tenho ouvido fallar de marchas, e escaramuças, mas não de batalha decisiva. Vós tendes tomado, he verdade, alguma Fortaleza sobre o *Danubio*, mas ainda ha outras muitas na posse do vosso inimigo, que ainda tambem governa na entrada do Rio. Dizei ao vosso Imperador, que a paz não conserva, nem engrandece hum Imperio. (He pois a guerra exterminadora da especie humana, quem conserva, e engrandece os Imperios? temos a prova no ephemero Imperio de *Alexandre*.) Pois que a sorte da Europa agora esti decidida pelo acontecimento de huma batalha, os Principes devem buscar o seu engrandecimento pela espada) *Maxima abominavel!* os Principes não são os algozes dos Povos, e sim os Pais dos seus *Vassallos*, qual o nosso *Augustissimo Soberano*. O seu engrandecimento só póde fundar-se no bem da *Humanidade*.) Estes devem ser homens poderosos, e he só assim que elles podem prosperar. Eu proclamei vosso amo Imperador do Norte, isto deveria ter-lhe mostrado as minhas benevolas attentões para com elle.

A entrevista de *Niemen* excitou sentimentos proprios no coração de meu Irmão *Alexandre*: elle prometteo não dar mais ouvidos aos conselhos de *Siroganof*, e *Salikof*, que estavam vendidos aos *Inglezes*: elle prometteo nunca mais tratar com os *Inglezes*, mas anniquilar a sua influencia. Elle não sus-

ventou a sua palavra. Ouço que elle torna a ser influido pelos *Inglezes* contra mim: e que os *Inglezes* estão em grande estima em *Petersburgo*. Hum Principe, que he guiado por estrangeira influencia, não he Monarca, mas o escarneo de espias, e lisongeiros... Principe *Kurakin*, eu governo só. Eu não sou dominado por ninguem. Eu me tornei sábio na arte de governar. Em *Er-furth* eu dei a meu irmão da *Russia* os conselhos, que o podião ter feito grande, e respeitavel, em quanto elle reinasse, se tivesse seguido as minhas instrucções; mas a facção *Ingleza* o extraviou, e creio que elle se arrepende-rá da sua recente conducta.

A *Austria* foi tambem em outro tempo servidora dos *Inglezes*, que crião hum partido em todo o Estado que receber seu dinheiro, e acreditar suas pro-messas. Vós vistes o resultado. Ella não foi mais hum poderoso Imperio. Tendes visto o estado das suas finanças... ella tinha só papel moeda; eis aqui as venturas, que obteve de *Inglatera*. Ella entrou em meu systema Con-tinental, e já está restituida á sua ordem; as suas finanças estão tambem me-lhoradas. (*Nunca tão desgraçadas!*) Eu lhe fiz promessas, as quaes hei de cumprir, e o vosso Imperador não deve ter ciumes: o seu Imperio he as-sas extenso. Carece sómente daquellas Praças, que eu lhe assignei, e que eu só desejo que elle conquiste; mas elle tornou medo, e tem cessado de seguir os dictames do seu coração. Desgraçados aquelles Soberanos, que não consultão os seus corações, mas que são guiados por impressões não confor-mes aos seus sentimentos, e repugnantes aos seus verdadeiros interesses. Vos-so amo deseja ser neutro relativamente ás medidas, que tenho tanto empe-nho de adoptar contra a influencia *Ingleza*; mas esta neutralidade o destruirá; porque na contenda, que estou dirigindo, a *Inglatera*, ou o *Continente* deve cahir, o resultado não he duvidoso. Eu tenho da minha parte a voz dos Povos (*melhor dissera a intriga, e o dolo*) que aborrecem a tyrannia *In-gleza*. Eu conseguirei o que intento, porque os inimigos estão já perplexos, e porque eu procuro vingar a lei das Nações. (*aliás destruir as Nações.*) A destruição espera os Soberanos, que se afastarem de mim, ou contra mim conspirarem. Seus thronos serão confundidos na poeira „

(*Aqui o Despota bateo com o pé no pavimento.*)

„ Donde procede esta improvisa raiva, que se apossou do vosso Gover-no? para que são essas extraordinarias levas, desproporcionaes á população da *Russia*? para que estas marchas forçadas? a quem ameaçaes vós, ou por quem sois ameaçados? Eu não tenho hum só Soldado nas vossas fronteiras, e o unico Exercito, que tenho ajuntado na *Alemanha*, está cem legoas das vossas fronteiras *Polacas*. Se vós me ameaçaes, 150,000 *Francezes* tornarão a tomar posse da posição sobre o *Niemen*, que eu occupava, ha tres annos. Se o Exercito *Francez* marchar para *Petersburgo* para vingar a paz do Con-tinente, e dispersar o partido *Inglez*, que alli prevalece, não deveis culpar-me, mas aos *Inglezes*. Eu nada desejo do Imperador da *Russia*: de que me poderia elle servir? Tudo está em paz no Continente, á excepção de alguns *Hespanhoes* sediciosos, pagos pela *Inglatera*, e que meus Exercitos puniráo. Pensaes vós aproveitar este momento para atacar-me? Eu tenho sómente 80,000 homens em *Portugal*, e *Hespanha*, e a força militar da *Francia* he plena-mente 800,000, sem contar os meus fiéis alliados da Confederação do *Rhin*:

pensaes vós assustar-me? pensaes vós que renunciarei a meus projectos contra *Hespanha*, e as minhas medidas contra a *Inglaterra*? enganaes-vos, e os meios porque buscaes embarçar-me, servirão pelo contrario de facilitar minhas vistas. „

Por 300 annos tem os Póvos do Continente dependido dos *Inglezes*, que nos vendem suas fazendas, e seus productos Coloniaes pelo preço que querem: agora porém não podem introduzir nos portos da *Europa* huma só onça de anil, hum arratel de açúcar, ou huma peça de algodão. Exceptuo os portos da *Russia*, que estão abertos para tudo o que he *Inglez*. Não he isto o que meu Irmão da *Russia* prometteo. Se os Soberanis não guardão a sua palavra huns com outros, então adeos boa fé, toda a confidencia deve cessar. (*Assim falla hum monstro de perfidia!*) Quando *Austria* a ultima vez me atacou, eu tinha 15000 homens na *Hespanha* sobre as margens do *Ebro*. Determinei punir *Austria*, e hum mez depois achei-me pela segunda vez em *Vienna*. Evitai que eu seja provocado a tomar o caminho de *Petersburgo*: se huma vez eu chegar áquella Capital, não pararei em quanto não limitar o Imperio dos *Czares* aos desertos da *Siberia*, e de *Kamtchaka*. Não fica bem a *França*, que por 1500 annos tem sido a mais poderosa das Nações Europeas, soffrer os insultos de hum Imperio, que está ainda na sua infancia, e que ha 150 annos, que tem sido notavel pela crueldade dos seus *Czares*, e barbaridade de seus habitantes. (*Calumnia desmentida por huma successão dos mais brilhantes factos desde Pedro o Grande, Regenerador daquelles Póvos.*) Eu sei que o Imperador da *Russia* não ouve esta linguagem na companhia de *Nararkin*: elle tem huma idéa clara do seu poder.

Pois bem, se ateição por meios terriveis, eu dissiparei esta illusão. Os Conquistadores de *Austerlitz*, e *Eylau* não estão ainda na sepultura; estão cheios de coragem, e de enthusiasmo, gostarão de reasumir aquellas posições sobre o *Niemen*, que eu só deixei, porque meu Irmão da *Russia* prometteo-me a sua amizade, e jurou mesmo, que já mais tomaria armas contra mim. Julguei então que as nossas contestações estavam acabadas: mas se ainda huma vez me força a tirar a espada contra elle, eu não serei tão facilmente persuadido a embainhalla, como quando indezido pelas suas promessas, retirei as minhas tropas da estrada, que guia á *Petersburgo*. Mulheres são sempre a ruina dos Monarcas. Todas as Princesas, que tem sido ganhadas pelos *Inglezes*, ou pelos amigos dos *Inglezes*, tem severamente expiado, ou amargamente deplorado seus erros. A natureza designa meramente as mulheres para continuar a especie humana, e só debaixo deste ponto de vista devem ser consideradas. Se as deixamos metter em negocios de Governo, os nossos Sceptros se converterão em rocas. Escrevei instantaneamente á vossa Côrte... dizei que a sua politica me he desagradavel, que a sua conducta me inquieta, e que deve aniquilar aquellas mulheres, e favoritos, que tem sido deslumbrados, e comprados pelo ouro *Inglez*. Eu desejo a paz, não desejo a guerra. A felicidade do meu povo occupa toda a minha attenção: mas se eu sou atravessado em minhas diligencias para completer esta, meus projectos podem transferir-se: mas serão depois com mais vertou concluidos. Entretanto eu posso contar com o zelo do meu povo el-

le não consentirá que o seu Imperador seja insultado em quanto está construindo os alicerces da sua futura prosperidade, e grandeza. Vós, Príncipe Kurakin, sois exceptuado, porque estou certo, que sois afeiçoado á França, e ao seu systema: Vós podeis ainda salvar vosso amo, repetindo-lhe francamente as minhas palavras, e descrevendo-lhe o affetto do meu povo pela minha pessoa, e a sua zelosa cooperação em todas as minhas medidas contra os Inglezes. „

Napoleão trouxe nisto o Príncipe Kurakin para o meio do circulo, e proseguio na maneira seguinte em tom mais baixo, mas que podia ser ouvido pela maioridade dos circumstantes.

„ De facto deveis conceder-me, Kurakin, meu Primo, que o vosso Imperador se tem sem razão assustado. A tomada das Cidades Anaticas era consequencia necessaria do systema continental, que eu tenho levado á execução, e que tinha sido até certo ponto approved por elle mesmo. Estas Cidades são o retiro do contrabandista; e os depositos das mercadorias Inglezas. Nada podia ser mais insultante aos olhos da Europa, do que aquellas infames, e clandestinas transacções, continuadas a pezar do meu poder, e dos nossos artigos de convenção. Não foi ambição, que me obrigou a tomar estas Praças; porque mesmo era tempo de paz, e a sua independencia me seria proveitosa. Mas eu devo ter Vasos, mólhes, diques, e marinheiros para continuar a guerra maritima, e tudo deve ceder a este grande objecto. Vosso Imperador queixa-se de que eu roubei a sua familia, porque tomei o pequeno Estado do Príncipe de Oldenburgo; e o forcei a buscar refugio na Russia, mas porque se obstinou elle a resistir-me? Por confiar no apoio da Russia, deverei eu curvar-me a pedir favores a Principes, que em França apenas hobrearião com a nossa Nobreza? favores que elles talvez ousarião recuzar-me?.. Além disso, consentirei eu que elles acreditem, que ha poder algum sobre a Terra, que embarace as minhas medidas, e obste a minha vontade? (Oh blasfemia!) Em todos os tempos os homens, e as suas possessões são sacrificados ao que vós chamaes no vosso jargão diplomatico Legislativo Razões de Estado. Os homens não devem olhar-se pelos fundadores das grandes Nações meramente como companheiros mortaes, mas como instrumentos, que elles devem empregar, como vassallos, que lhes devem obedecer; e como soldados, que devem morrer por elles. Na sua estimação o direito de propriedade deve olhar-se como nada. Não ha propriedade particular, que elles não possam addir aos seus territorios, ou dividilla como quizerem para seu engrandecimento, sem prestar attenção alguma aos interesses dos individuos. (Que infernal politica! que horror! Eis oCodigo da insociabilidade, subversivo de todos os principios da Moral!) Eu sei muito bem que a vossa Côrte não coincide exactamente com estes principios, e que todos lamentão a desgraçada Casa de Oldenburgo, que eu tão deshumanamente tenho espoliado; mas eu teria indemnizado esta malfadada Casa, se a sua obstinação não a tornasse indigna dos meus favores, eu a teria removido da minha esphera d'acção, e posto sobre as praias do Bosphoro, ou eu os mandaria para o meu Reino da Illyria, até os indemnizar das suas

perda
Emba
ra. P
do d
sejo
minh
par:
comi
então
feliz
que r
Cont
deros
vez
cobra
cial,
Sobe
que s
regio
maio
princ
Q
teccã
prim
mim
mode
minh
come
tado
de r
ticult
refor
tes,
deros
quan
Aust
mas
indiv
deve
differ
nunc
quer
que
digna
Côte

cons.
ncipe
Fran-
do lhe
povo
edidas

prose-
do pe-

o Im-
zs era
i exe-
Estras
as In-
aque-
oder,
a to-
dencia
heiros
objecto.
mei o
gio na
bio da
França
sarião
a po-
a mi-
s suas
matico
funda-
como
devem
estima-
riedade
como
s in-
go da
muito
os, e
shuma-
asa, se
eria re-
ro, ou
as suas

perdas; sobre os *Partas*; por quanto meu Irmão da *Persia* recebeu o meu Embaixador, para agradecer aos *Inglezes*, e se expoz por tanto á minha colera. Príncipe *Kurakin*, nenhum poder, me pode resistir ... Eu estou armado de hum poder, a que todos os outros poderes devem ceder. Eu não de- sejo destruir os thronos da Europa: não, Príncipe *Kurakin*, essa não he a minha intensão; pois que tenho secretamente determinado quem os hade occu- par: mas se elles se ligão contra mim, se elles não só recusão cooperar comigo, mas até trabalhão por estorvar as minhas intrigas, e resistencia; então eu devo a mim mesmo, devo aos interesses do meu povo, ao exito feliz dos meus planos, á estabilidade do meu Imperio, o castigar aquelles, que me insultão, e aniquilar aquelles, que põem em perigo o meu systema Continental. A Europa ha muito tempo podia estar em páz, se o mais po- deroso dos seus Principes tivesse dado ouvidos aos meus conselhos; mas em vez disso, os Principes se unirão para proteger interesses não seus, para re- cobrar territorios a que não tinham direito, e manter o monopolio Commer- cial, e a tyrannia maritima dos *Inglezes*. As pequenas Potencias são só meio Soberanas; porque requerem a protecção das maiores, e porque o Príncipe que sabe, que não póde proteger-se a si mesmo, não póde conservar a in- tegridade de sua Soberania. Segue-se, que elle deve ligar-se a huma Potencia maior, da qual deve abraçar as querellas, seguir as medidas, e adoptar os principios, como penhor da protecção que recebe.

Quando eu dividi a *Alemanha*, exercitei sómente o meu direito de pro- tecção; eu ter-me-hia contentado com a *França*, tal como ella era, quando primeiro passei a ser seu Regente; mas as guerras, que se armarão contra mim, me convencerão de que os Governos Europeos devião ser novamente modelados, e estabelecidos sobre os nossos principios; e por tanto todas as minhas empresas tem tido por objecto fazer que todos os Soberanos vivão como eu, pois que elles não quizerão que eu vivesse como elles. Tem cus- tado muito ao meu coração o executar em toda a plenitude este plano geral de regeneração; mas se os Soberanos seguem muito os seus sentimentos par- ticulares, arriscão a sua segurança, e não podem effectuar huma necessaria reforma. Se, por tanto, eu tenho feito os pequenos Estados meus dependen- tes, isto não deve descontentar os grandes Estados. Eu sou affeiçãoado aos po- derosos Soberanos, e provei isto quando consenti que a *Russia* existisse, e quando repudiei a mulher que amava para esposar a filha do meu Irmão da *Austria*. Eu sei que o vosso Imperador olhou esta alliança com inquietação, mas não tem direito a queixar-se. Se elle tivesse vencido a soberba de hum individuo da sua familia, nós estaríamos mais proximamente ligados. Elle não deve com tudo imaginar que eu olho a *Austria*, e seu Imperador n'huma vista differente depois do meu casamento. Esta consideração não me obrigará a re- nunciar a principio algum, a perdoar a qualquer ultrage, ou a soffrer qual- quer resistencia. Tudo deve continuar uniformemente como d'antes, e aquelles que presumirem affastar-se da prescrita regra, sentirão o pezo da minha in- dignação, segundo a medida das suas transgressões. Fazei saber isto á vossa Corte.

Domingo 19 com toda a magnificencia, e devoção solemnizou-se a festividade do *Senhor do Bom-fim* na sua Capella: e na espaçosa Praça do mesmo Templo pela segunda vez se celebrou a Feira instituída pelo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos; Governador, e Capitão General desta Capitania. O brilhante do dia, a amenidade do sitio, o luzimento, e ordem das barracas, a abundancia, e riqueza dos generos, que as abastecião, o innumeravel, e lustroso Concurso de ambos os sexos; que delectavel quadro, e pomposo spectaculo apresentarão ás vistas, soffregas de faltar-se na variedade de tantos objectos!

Graças, ao nosso Adoravel Soberano, d'onde emana a influencia de tantos bens.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. De *S. Antonio Grande*. Sumaca *S. Domingos*, Caçador, Mestre e Correspondente *Antonio Joaquina*, 15 dias de viagem, Carga madeira de construcção.

Em 17. De *Lisboa Galera Cisne*. Mestre *Francisco Suares Vieira*, 60 dias de viagem, carga varios generos, Sobre-Carga *Tolemino Vanberque*, vem com escala a este porto, vai para *Angola*.

Em dito. Do *Rio grande*. Bergantim *Galiana*, Mestre, e Correspondente *Antonio José da Silva*: 28 dias de viagem, 17 pessoas de equipagem, carga 60 arrobas de carne, 500 de cebo, 800 de farinha de trigo, e 300 couros: de passagem *Ignacio Manoel Vieira*, *Manoel da Costa Bezerra*, e *Manoel Fernandes*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar 80 duzias de garrafas com vinho do Porto, e 40 ditos com dito da *Madeira* muito superiores em qualidade, hum carrinho com seus pertences muito moderno, hum cavallo, e huma mulla muito pesada, ambos para o dito, ou para sella, huma naginha com 14 annos de idade, hum Piano forte de patente, huma imprensa de ingornar ropa, e 400 alqueires de sal de *Cabo Verde* abordo do Brigue Inglez, *Tres Irmãos*; dirija-se ao Escritorio de *Kennith Pringle* nas *Grades de ferro* por cima do Tropiche novo, ou nas casas defronte das *Mercês*, na esquina que vai para os afflictos.

Moirs, e *C.^a* tem á carga a *Galera Ingleza*, denominada *Fame*, para *Braltar*, quem nella quizer carregar dirija-se ao seu Escritorio ao Forte de *S. Francisco*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.